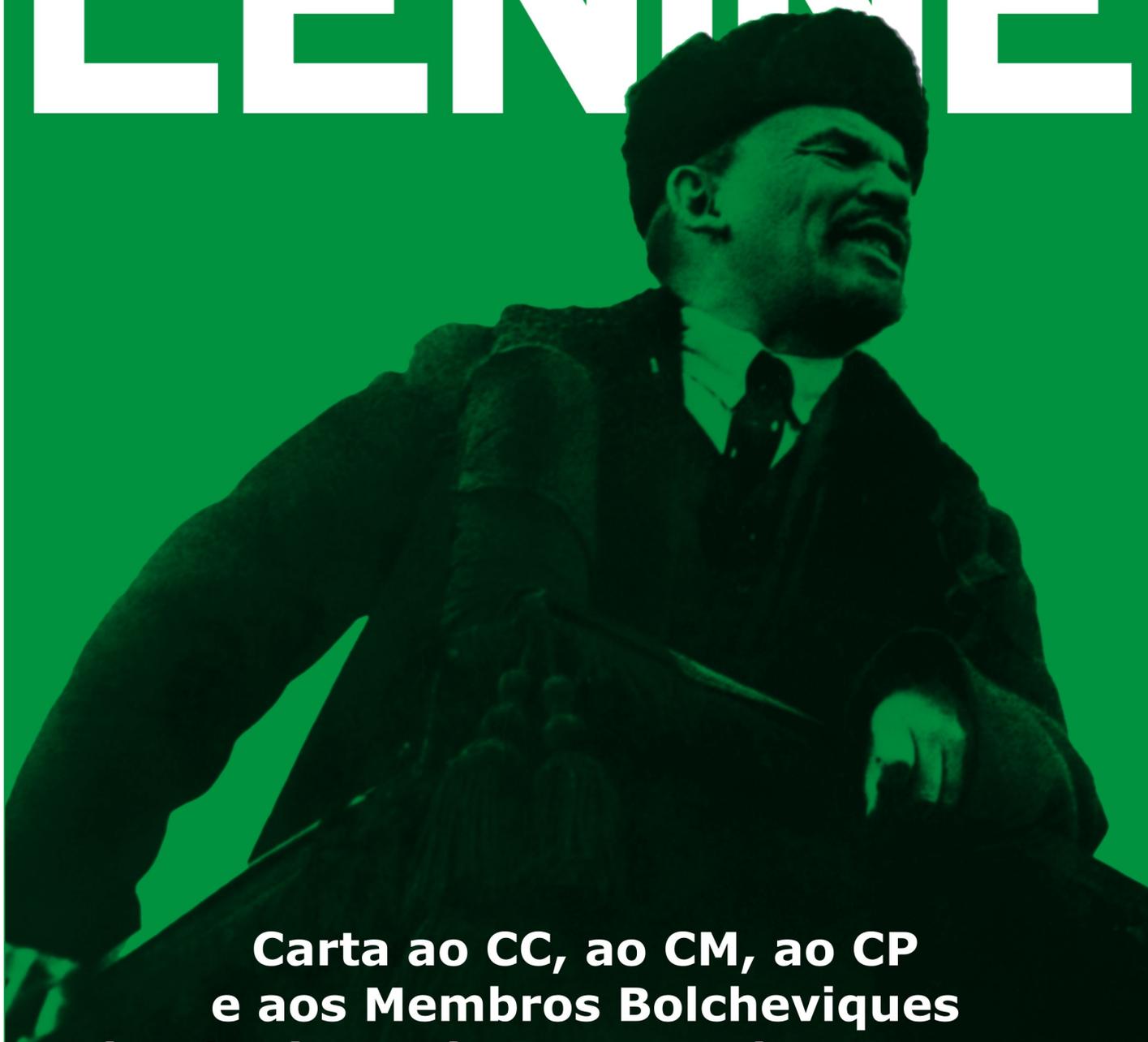


VLADIMIR ILITCH

LENINE



**Carta ao CC, ao CM, ao CP
e aos Membros Bolcheviques
dos Sovietes de Petrogrado e Moscovo**

(Outubro 1917)

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

Carta ao CC, ao CM, ao CP¹ e aos Membros Bolcheviques dos Sovietes de Petrogrado e Moscovo²

Vladimir Ilitch Lénine
1917

Escrito a 1 (14) de Outubro de 1917.

Primeira Edição: Publicado pela primeira vez em 1921
nas Obras de N. Lenine (V. Uliánov), t. XIV, parte II.

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine
Edição em Português da Editorial Avante, 1977, t2 , pp 366-367
Traduzido das O. Completas de VI Lénine 5ªEd. russo t.34,pp.340-341

1 Comité Central, Comité de Moscovo, Comité de Petrogrado. (N. Ed.)

2 Esta carta de V. I. Lénine foi discutida em 5 (18) de Outubro de 1917 numa reunião do Comité de Petrogrado do POSDR(b) presidida por M. I. Kalínine. Na reunião V. Volodárski e M. Lachevitch pronunciaram-se contra a directiva de Lénine sobre a insurreição armada. A maioria dos participantes na reunião interveio em apoio da directiva sobre a insurreição armada exposta na carta de Lénine. Em Moscovo a carta foi discutida no Comité de Moscovo do POSDR(b) numa assembleia de funcionários dirigentes do Partido. No dia 7 (20) de Outubro o Comité de Moscovo adoptou uma resolução na qual colocava a tarefa de começar imediatamente a luta pelo poder. Em conformidade com esta decisão, em 10 (23) de Outubro a Conferência bolchevique da cidade de Moscovo adoptou uma resolução na qual encarregava o Comité de Moscovo de tomar medidas para «pôr as forças revolucionárias prontas para o combate».

Queridos camaradas, os acontecimentos prescrevem-nos tão claramente a nossa tarefa que a demora se converte positivamente num **crime**.

O movimento agrário cresce. O governo intensifica a repressão selvagem, entre as tropas crescem as simpatias por nós (99% dos votos dos soldados a nosso favor em Moscovo, as tropas finlandesas e a esquadra contra o governo, o testemunho de Dubássov acerca da frente em geral).

Na Alemanha é evidente o começo da revolução, principalmente depois do fuzilamento dos marinheiros. As eleições em Moscovo - 47% bolcheviques - são uma gigantesca vitória. Juntamente com os socialistas-revolucionários de esquerda somos uma **clara maioria no país**.

Os ferroviários e os empregados dos Correios estão em conflito com o governo. Em vez do congresso para 20 de Outubro, os Liberdan³ já falam de congresso por volta do dia 20, etc, etc.

Em tais condições, «esperar» é um crime.

Os bolcheviques não têm o direito de esperar pelo congresso dos Sovietes, **devem tomar o poder imediatamente**. Deste modo salvarão tanto a revolução mundial (pois, de outra forma, existe a ameaça de um arranjo entre os imperialistas de todos os países, que, depois dos fuzilamentos na Alemanha, serão complacentes uns com os outros e **unir-se-ão contra nós**) como a revolução russa (de outro modo, uma vaga de verdadeira anarquia pode tornar-se mais forte **do que nós**) e a vida de centenas de milhares de homens na guerra.

A demora é um crime. Esperar pelo congresso dos Sovietes é um jogo infantil ao formalismo, um vergonhoso jogo ao formalismo, uma traição a revolução.

Se não é possível tomar o poder sem insurreição, é preciso **ir para a insurreição imediatamente**. É muito provável que precisamente agora se possa tomar o poder sem insurreição: por exemplo, se o Soviete de Moscovo tomasse o poder imediatamente e se proclamasse governo (juntamente com o Soviete de Petrogrado). Em Moscovo, a vitória está assegurada e não há ninguém que possa lutar. Em Petrogrado, é possível esperar. O governo nada pode fazer e não tem salvação, render-se-á.

Pois o Soviete de Moscovo, ao tomar o poder, os bancos, as fábricas, o *Rússkoe Slovo*⁴, obterá uma base e uma força gigantescas, fazendo agitação perante toda a Rússia e colocando assim a questão: amanhã proporemos a paz se o bonapartista Kérenski se render (e se não se render, derrubá-lo-emos). **A terra** aos camponeses **imediatamente**, concessões aos ferroviários e empregados dos Correios **imediatamente**, etc.

Não é obrigatório «começar» em Petrogrado. Se Moscovo «começar» sem derramamento de sangue, apoiá-la-ão seguramente: 1) o exército na frente com a sua simpatia, 2) os camponeses em toda a parte, 3) a esquadra e as tropas finlandesas **irão para Petrogrado**.

Mesmo se Kérenski tiver perto de Petrogrado um ou dois corpos de cavalaria, será obrigado a render-se. O Soviete de Petrogrado pode esperar, fazendo agitação a favor do governo soviético de Moscovo. Palavra de ordem: o poder aos Sovietes, a terra aos camponeses, paz aos povos, pão aos famintos.

A vitória está assegurada, e há nove probabilidades em dez de ser sem derramamento de sangue.

Esperar é um crime perante a revolução.

Saudações **N. Lénine**

3 **Liberdan**: nome irónico dado aos dirigentes mencheviques Liber e Dan e aos seus partidários depois da publicação no jornal bolchevique de Moscovo *Sotsial-Demokrat* de um artigo satírico de Demián Bédni intitulado "*Liberdan*".

4 **Rússkoe Slovo (A Palavra Russa)**: diário que se publicou em Moscovo de 1895 a 1917. Formalmente sem partido, na realidade o jornal defendia os interesses da burguesia russa a partir de uma posição liberal moderada.